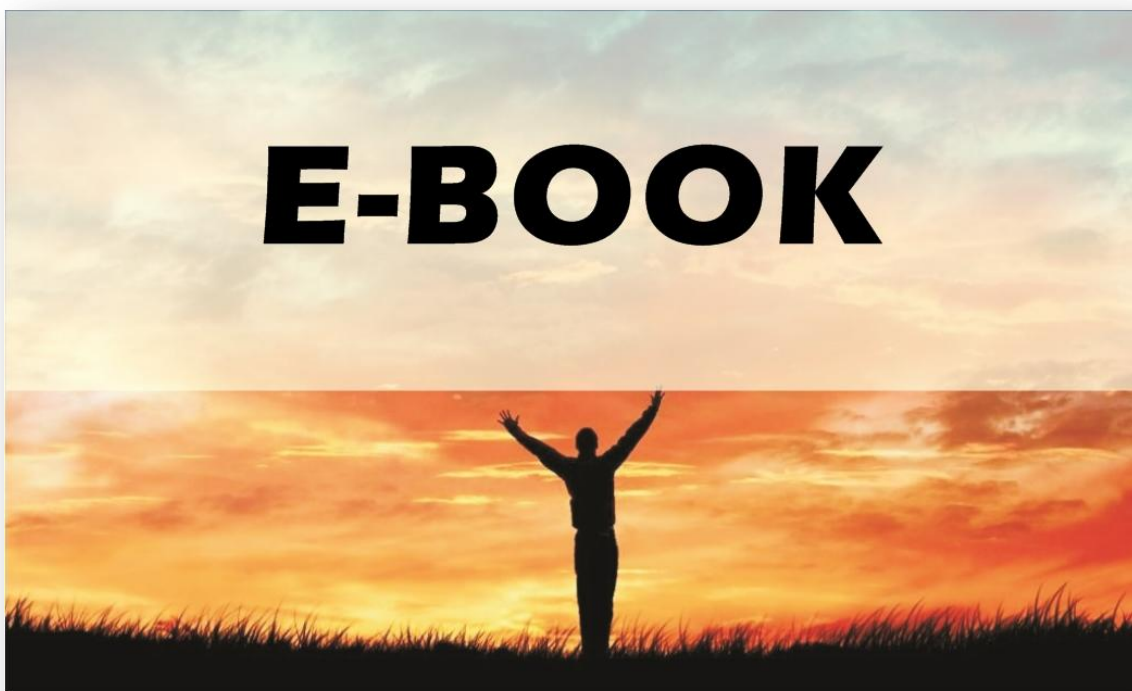


E-BOOK



Destino

Hélio Couto

DESTINO

Canalização: Professor Hélio Couto / OSHO

Boa tarde a todos. Mais uma vez, obrigado pela presença.

Essa semana, uma pessoa veio fazer uma consulta para um parente que precisa de muita ajuda. Mas, ela disse o seguinte: esse parente só acredita em Ciência; essa pessoa viria para conversar comigo. Em um minuto dá para resolver esse problema. A Ressonância é pura Física.

Todo átomo tem um campo eletromagnético que vibra, portanto, todo átomo tem uma frequência. O átomo é feito de próton, nêutron e elétron. O próton é feito de três *quarks*; os *quarks* são feitos ou do *Bóson de Higgs* ou da supercorda; e o *Bóson de Higgs* ou a corda saem do Vácuo Quântico. O Nobel de Física John Wheeler disse: “Tudo no Universo é energia e informação”. Portanto, é uma informação intrínseca ao campo eletromagnético. Acho que está claro, ele não está falando de programa de rádio, televisão, *internet* etc., certo? A informação é intrínseca ao campo eletromagnético. Toda informação pode ser acessada e transferida, considerando que existe. Bom, onde está o problema? Onde isso não é Ciência? Onde que isso é misticismo? Quanto eu gastei? Um minuto, um minuto e meio, dois, não é verdade? Está resolvido. O problema está resolvido? Não, não está. Não está.

Por que será que existe átomo? Será que o átomo tem um campo eletromagnético? Será que existem as quatro forças fundamentais: forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade? Será que o próton é desse jeito? E quem é esse “tal” do *quark*? E esse *Bóson*? E o Vácuo Quântico? E assim por diante. Então, se formos por esse caminho, temos que pegar pilhas e pilhas de livros e estudar. Por que a luz está acesa aqui (aponta para a luminária)? Por que será que aperta um botão aqui e tem luz? É o mesmo problema. Deveríamos apagar as luzes, acender velas e todos lerem Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica, para poder apertar o botão e acender a luz? Por que quando se fala de acender a luz não há problema nenhum e ninguém vai fazer Engenharia Elétrica para fazer isso? Por que quando se fala “**informação**”, precisa fazer um Nobel de Física aceitar? Então, vejam em que grau nós estamos.

O que é seu *DNA*? Algumas moléculas. Mas é um código? É, não é? Imagino que ninguém duvidará que o *DNA* é um código. Tanto é um código, que já foi decifrado. Cabe num CD. Precisa pegar o CD e levar para outro lugar? Sua informação está lá num CD. Não dá para pôr isso aí na *internet* ou num *e-mail*? E transferir o seu *DNA*, toda a sua informação para outro local, através de uma onda eletromagnética? Pois é. Então, é possível transferir toda a sua informação genética por meio de um meio eletromagnético. Coloca num CD, no *pen drive* ou transmite via satélite por uma onda eletromagnética que chega até o satélite. Até chegar ao destino.

Então, qual é o “chifre no cavalo” no tocante à Ressonância? Então, se torna não aceitação. Não é uma questão mais, de como é a realidade. O caso passa a ser: “**Não**

aceito a realidade". Saiu totalmente da Ciência. Porque, se a Ciência prova algo, a teoria deve ser mudada. Todo mundo deve mudar sua opinião sobre aquilo, porque a Ciência, o experimento no laboratório, provou ser diferente da teoria anterior. Ele é um refinamento. Está melhorando o nosso entendimento da realidade. Se, no meio desse caminho, você vai perder o seu emprego é porque o que você acreditava não vale mais. O experimento mostrou outra coisa, sinto muito. Isso se chama: "**danos colaterais**". Mas não é o que acontece, não é verdade? Depois que a pessoa se apossa de uma cátedra, ela luta "**com unhas e dentes**" pelo emprego, contra a própria Ciência. É por isso que um grande físico disse: "**A Ciência avança funeral após funeral**", porque, somente quando essas pessoas, que atingiram esse grau de importância, passarem a combater as inovações é que a Ciência pode avançar. Assim, precisa morrer muito, muita gente, uma geração inteira. A partir daí, vem uma nova geração de físicos, para os quais não tem problema nenhum aceitar o experimento. Mas, assim que eles também chegam ao poder, eles passam também a serem fundamentalistas e a defender "**com unhas e dentes**" o passado. Até que eles morrem e surge uma nova geração, e assim por diante. É por isso que leva trezentos, quatrocentos anos, depois de Newton. E é por isso que depois de tantos anos de Mecânica Quântica, duzentos e sete anos, do primeiro experimento da dupla fenda, ainda está nessa situação. Em 1805, foi feito o primeiro experimento de dupla fenda. Duzentos anos depois, ainda está se questionando se a gente está falando de Ciência.

Enquanto isso, as pessoas sofrem, estão desempregadas, doentes, com problemas de todos os tipos. Este é o planeta do problema, não é? Olhem as notícias. É sofrimento atrás de sofrimento. Algo medieval mesmo. E, quando se fala de Mecânica Quântica, a questão é se estamos falando de Ciência. Vejam que é difícil subir um degrau a mais na explicação de como funciona a Realidade, com "R" maiúsculo. Porque não se aceita nem a questão mais óbvia, rudimentar, que é um experimento de laboratório, refeito n vezes. E todo mundo tem celular – acabou de tocar um – e *GPS*. Toda esta parafernália eletrônica é em cima do quê? Ou entendemos que isso é em cima do mundo atômico, usando as suas leis, ou ficamos na Idade Média, com a magia – por alguma razão mágica, mística, o seu celular funciona.

Nós não saímos do patamar puramente tecnológico, de comprar uma caixinha na loja e apertar os botõezinhos da caixinha e não entendermos nem querermos saber porque a caixinha funciona. E qualquer coisa a mais, com um poder a mais do que essa caixinha faz, já se torna uma suspeita: "**Será que não é misticismo?**". Aí, tem que provar que é Ciência. E quando se prova que é Ciência? Porque a Ciência diz o quê? Se você refizer o experimento n vezes e obtiver o mesmo resultado – isso é o que se chama "**método científico**". Só nesta sala tem quantas pessoas que usam a Ressonância? Cinquenta, sessenta? Hoje tem muitas pessoas pela primeira vez. Mas, devem ter umas cinquenta pessoas, pelo menos, que usam a Ressonância.

Daqui a pouco vai chegar a hora do tema: "Destino".

É que esse "**arroz com feijão**" da Mecânica Quântica é rejeitado; se não entender isso quando começarmos a falar de destino, como é que fica? Porque destino é como o Universo funciona, realmente, re-al-men-te, não é "**achômetro**". Só que a realidade é muito mais complexa que qualquer imaginação que você possa ter. É mais complexo do que você possa sequer imaginar. Por quê? Porque a realidade é uma coisa mutável, o tempo inteiro. O que se chama realidade? Isso aqui – cadeira, mesa, água,

parede? Isso é a realidade? E de onde vem essa realidade? Moléculas, átomos, próton, *quark*, *Bóson*, Vácuo Quântico.

A única realidade que existe é o Vácuo Quântico – uma onda, uma única onda. Dessa onda, quando diminui a velocidade de uma parte dela, é que se dá o nome, em Física, do *Bóson de Higgs*. É uma diminuição da frequência de vibração do Vácuo Quântico. Diminuiu um pouco, esse espaço que diminuiu de vibração chama-se **“Bóson” de Higgs**, o físico. Quando diminui a vibração do *Bóson*, ele vira um *quark*; junta os três e diminui a vibração, vira um próton; junta com o nêutron e o elétron e diminui a vibração, vira átomo; soma os átomos, vira moléculas; soma as moléculas, vira célula, ou cachorro, montanha, cadeira, qualquer coisa. Portanto, o que existe realmente? Só o Vácuo Quântico, uma onda que diminui de vibração e se comporta como algo que demos o nome de **“massa”**. Heisenberg dizia: “Elétrons não são coisas, são tendências”. Tendências não são coisas. Assim, se elétrons não são coisas, prótons também não são, nem nêutrons, nem *quarks*, nem *Bóson*. Nada são coisas, são puras tendências. O Vácuo Quântico *tende* a se comportar como *Bóson*, *quark*, próton, átomo, molécula, fígado, pulmão, você. *Tende* a se comportar.

O que é a realidade? Isto (*o entorno*) é uma mera questão perceptual, mais nada, porque isto não existe. Pois é. Mas, aí complicou, certo? Por quê? O Joel Goldsmith passou a vida inteira – pelo menos uns trinta e cinco anos – falando justamente isso. Ele dizia: **“A doença não existe. A pobreza não existe. A carência não existe. Só existe uma realidade”**. Ele não dava o nome “Vácuo Quântico”, ele falava outro nome, mas é tudo o mesmo assunto, a mesma visão, a mesma percepção. Se você achar que a parede existe, a cadeira existe, vai achar que o vírus existe, o seu fígado está doente e que você também não tem emprego, e assim por diante. O foco no problema. E quando ele tirava o foco do problema, porque ele não enxergava fígado, nem cadeira, nem emprego nem coisa alguma, o que acontecia com as pessoas? Elas se curavam. Porque, para o Joel, não existia fígado, pulmão, coração, carro, cadeira, Terra, Lua, galáxia. Não existia nada disso. Ele não via, não sentia isso. Em sua consciência só existia uma única coisa: o Vácuo Quântico, só isso. Como o Vácuo Quântico é a perfeição absoluta, Nele não tem nenhum problema de fígado, pulmão, coração, desemprego etc. Ele cansou de falar que o problema era unicamente de consciência. Tudo o que ele falou é pura Mecânica Quântica. Tudo o que o Joel falou é Mecânica Quântica. Os experimentos mostraram exatamente o que ele dizia. E, portanto, o que ele dizia, funcionava. E a Física provou porque o que ele falava funcionava.

Tudo o que existe é informação. Ela está gravada para sempre no Vácuo Quântico. Passado, presente e futuro, todas as possibilidades estão armazenadas lá, para sempre. *OK*. O que somos nós? Um acréscimo de informações. O que é a autoconsciência? Uma consciência que agregou tanta informação que se tornou autoconsciente, simplesmente pelo acréscimo de informação. Chama-se “Teoria das Estruturas Dissipativas”, a Física e Química que explica isso. Teoria das Estruturas Dissipativas, *Nobel* de Física de 1977, Ilya Prigogine; pega-se a consciência e transfere-se informação para ela. De tanta informação, precisa dar um “salto” qualitativo. Chega num nível que a quantidade de informação é tamanha, que o “salto” tem que ocorrer, inevitavelmente, pelas leis da Física. Simples. Portanto, pode-se pegar qualquer Centelha, qualquer emanção do Vácuo Quântico e transferir informação para essa Centelha que, inevitavelmente, quando chegar à quantidade *X*, ela dará um “salto” e se tornará autoconsciente. Pelo método normal, isso pode levar milhões de anos. Se houver

transferência de informação, isso pode ser rapidíssimo. Não tem “milagre” nenhum envolvido nesta coisa. Pura Física – agregou, agregou e agregou consciência, chega um momento que “enxerga”.

A mesma coisa está acontecendo aqui, hoje. Quantas pessoas que estão nesta palestra, que quando entraram tinham uma visão não expandida da realidade e depois de vinte e cinco minutos expandiu a sua consciência. Em vinte e cinco minutos? Isso está acontecendo, exatamente agora. “Nunca pensei nisso”. Você está escutando e a sua consciência está expandindo. E, nessa expansão, os problemas estão sendo resolvidos aqui e agora, só porque expandiu a sua consciência. Então, quando chegarmos às dezenove e trinta da noite, houve três horas de expansão da consciência, o que acontecerá? Você entrou uma pessoa e sairá outra, totalmente diferente. Desde que não rejeite, não resista, não “caia” no: **“Não aceito”**. Caso contrário, se deixar em aberto, o crescimento será gigantesco. Se você fizer isso uma, duas, três, n vezes – não são muitas – vai acontecer aquele processo que se chama “iluminação”. É um nome interessante, luz, iluminação. Um ser iluminado é composto de quê? De luz. E luz são fótons. Então, um ser de luz é um ser composto de fótons. Senão, ele não brilha. É o óbvio. Pura Física.

Toda a realidade é explicada, grosso modo, pelas quatro leis. É claro que existe ainda, muita Física que os terrestres não entendem devido a limitação de consciência que têm. Porque, para entender, a partir de um determinado ponto, é preciso ter expansão de consciência. É necessário, ter um raciocínio abstrato para poder entender certos fatos. A dificuldade da Mecânica Quântica é devido essa dificuldade da abstração necessária para entendê-la. Quando se pega o livro – por exemplo – “O Campo” dá para um engenheiro que está resistindo a entender a Ressonância e ele lê dez páginas, diz: **“Ai, é muito abstrato”**. Ele não consegue entender, porque não consegue ter a abstração de consciência suficiente para entender o que está sendo explicado num livro, escrito por uma jornalista, sobre Mecânica Quântica. Simples. Se ele tivesse mais consciência, ele conseguiria entender a abstração que está sendo passada naquele livro. Portanto, os fatos são simples, são fáceis. Não haveria necessidade de nenhum sofrimento, só alegria, só alegria, só. Aliás, sem isso é impossível realizar qualquer coisa. O campo eletromagnético que atrai, funciona porque tem alegria.

Isso é algo pouco falado, para não desanimar as pessoas. As pessoas ficam aí, fazendo todos esses exercícios de visualização. E não atraem coisa alguma, porque elas não sabem que o ingrediente fundamental para fazer essa atração é o sentimento de alegria. Como não tem alegria – porque a imensa parcela da humanidade vive num desespero silencioso, como falava, se não me engano, Tureau: **“empurra”** a existência **“com a barriga”**, do jeito que pode, reza, ora, para um Deus que mora em algum lugar que ninguém sabe onde. Nem pesquisa, também, para saber onde Ele mora, não? Fica complicado mandar uma mensagem, se você não sabe o endereço, não é? Vocês já imaginaram? Se não acredita num campo eletromagnético, como é que a mensagem chega num lugar que tem um Deus que nunca se viu, que não podemos tocar, que não pega, não cheira, não sente, nada? Só temos umas estátuas, que não sabemos se representam algo da realidade Dele. Mas, como não temos capacidade de abstração para pensar como é esse ser, constrói-se estátuas. Porque nós temos que pegar na cadeira, no copo, na estátua, passar a mão no dedão da estátua, para ver se agrada o Deus, para pedir uma “intercessão”. Pois é, esta é a realidade deste planeta. Se parasse para pensar: **“Como que, realmente, eu posso chegar nesse ser, para fazer os pedidos que eu**

tenho para entregar à Ele? Como? Onde que Ele mora?”, Mas, isso dá trabalho, não é? Tem que pensar, tem que analisar, tem que raciocinar, tem que pesquisar. Fica mais fácil aceitar como um fato; porque alguém falou, está escrito num livro qualquer? Alguém escreveu há não sei quantos milênios e fica por isso mesmo. E, quando algo não dá certo – e a maior parte das vezes não dá – qual é a resposta? **“São os mistérios insondáveis”**, mistérios insondáveis. É claro, só pode ser insondável, mesmo – não sabemos onde Ele está, o que pensa, não sabemos como Ele reage, não temos nenhuma informação, não recebemos uma carta pelo correio, nem um *e-mail* Dele. Tudo o que acontece é um “mistério” e “insondável”, porque não temos com quem conversar. Não dá para saber como é que essa pessoa pensa. Aí, “engole-se o sapo”, “engole-se” o falecimento, “engole-se” o acidente, o desemprego, “engole-se” todo esse drama terrestre, “joga para debaixo do pano”, “do tapete”, coloca vários “concretos” em cima, não é verdade? “Concreta, concreta, concreta, concreta” bastante. Cria os traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, autossabotagem, paradigma e, como se fala, **“a vida continua”**.

Depois de um velório, de um enterro, bastante “concreto” em cima, dois, três dias, uma semana, um mês, *c'est la vie*, a vida continua e vamos em frente. Haja “concreto”. Depois, é outro problema, outro, outro, e mais “concreto” em cima. Só que a energia que foi “concretada” é uma energia viva, que está lá emanando. Tudo é energia, tudo vibra, tudo tem informação. A energia que está no seu inconsciente, coberta pelo “concreto”, fica emanando. Começa, daqui a pouco, a dar um probleminha “aqui”, um probleminha “ali”, outro probleminha “ali”. Isso chama “psicossomatização” – quando a coisa já está muito avançada, a capacidade de análise. E quando não está é o quê? Você é uma “vítima” de uma doença. Aí, aguenta-se do jeito que dá. Toma-se tudo o que é receitado, e sofre. Mas, são os “mistérios insondáveis”. Fazem-se vários sacrifícios – isso melhorou um pouco. Melhorou porque há uns três mil anos, mais ou menos, pegava-se as criancinhas pelos pezinhos e jogava-se a criancinha na fornalha, lá dentro, para fazer uma oferta a Baal, a fim de melhorar os negócios, atrair mais clientes, arrumar um casamento, curar uma doença. Três mil anos atrás – não faz tanto tempo. Qual a diferença de hoje para três mil anos? Ainda estamos para ver, não é? Claro, hoje dá para falar de Mecânica Quântica. Então, está tendo uma evolução. Mas isso foi à custa de, duas mil, novecentos e noventa e quatro, bomba atômica, – 2994. Para poder “cair uma ficha” que existia algo chamado “átomo” – o que ainda não foi entendido para inúmeras pessoas. Porque se isso já tivesse sido entendido, tudo isso estaria resolvido, tudo; uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra. Ciência é isso, você tem uma conclusão, raciocina, tira outra, raciocina, tira outra e assim vai.

Quando perguntaram para Richard Feynman: **“Se nós pudéssemos passar uma única informação para uma civilização à frente – uma única, pois, vai desaparecer tudo e nós só podemos passar uma única informação – o que você passaria para frente?”** Ele falou: **“A existência do átomo”**. Você só precisaria passar essa informação para outra civilização: **“O átomo existe”**, fim. Porque, a partir daí, eles tirariam todas as conclusões de todas as Ciências. Então, a informação mais importante que existe no Universo é **“O átomo existe”**, porque é o fundamento de toda a existência, de tudo o que existe. Entendido isso, o resto é pura consequência de se entender e analisar. Mas, se formos ao *shopping* e perguntarmos para uma gerente de uma loja: **“Você sabe que átomo existe?”**, **“Não, nunca ouvi falar disso.”** Mas ela tem dois ou três celulares e nunca ouviu falar de átomo. Bom, átomo é algo de Física,

complicado, um “bicho de sete cabeças”, certo? Assim, tudo bem, a moça ainda não obteve essa informação, porque não se fala disso na mídia. Mas, outro dia eu fiquei sabendo que em um determinado programa de televisão um dos participantes não sabia quem foi Hitler. Já imaginaram? Adulto, um adulto, vinte e tantos anos. Nem sabe que houve a Segunda Guerra Mundial, porque é impossível você saber que da Segunda Guerra Mundial e não saber quem liderou uma das partes. É impossível. Bom, o holocausto então, **“O que será que foi isso?”**. Isso é uma pessoa que participa de um programa de televisão da máxima audiência, no Brasil. Então, vocês imaginem qual é a situação real da humanidade. Se fizer essa pesquisa na humanidade inteira, o que vai dar? Aí, é claro, sem saber nada disso, como é que você pode elaborar de onde veio, o que está fazendo aqui e para onde vai?

De vez em quando, em Hollywood, tenta-se passar algo construtivo, expandir os horizontes. É complicado, porque todo filme inteligente não dá lucro e se não dá lucro, os banqueiros não financiam. É uma batalha para se aprovar um roteiro inteligente. Mas, de vez em quando, tem a exceção, não é? Uma das exceções está passando agora, aqui nos cinemas em São Paulo. O filme chama-se “Os Agentes do Destino”.

Pessoas que ouviram falar do filme ou assistiram, disseram que não aceitam que seja daquela forma como o filme mostra. Outras pessoas disseram que, se for daquela forma, preferem morrer. Se um filme “*light*”, metafórico, para passar uma realidade, já causou essa reação, imagine quando eu terminar essa explicação ao final desta palestra. O filme é “água com açúcar”, mas tem uma mensagem.

Como tudo emerge do Vácuo Quântico, que é uma onda, você pode criar massa, praticamente, do jeito que você quiser. Hoje, aqui, sabe-se que tem cento e dezoito elementos químicos. Mas, isso pode ser manipulado. Se a realidade é uma onda, qual a dificuldade de se criar, a partir dela, fatos com as mais variadas formas e frequências - variando os *hertz*, as leis de Física, de Química - se a partir dali é que emerge o que se chama “realidade”? Esta nossa realidade, simplesmente, vai da frequência *X* à *Y*, é um parâmetro. Se expandirmos isso, mudando os parâmetros, teremos outra dimensão da realidade. O que se chama “dimensão” – isso aqui, 3D – é uma das possibilidades de dimensões, porque aqui foi organizado com determinados parâmetros. Um deles, pelo menos sendo ajustado, na sintonia fina, na trigésima sexta casa decimal – trinta e seis casas decimais depois da vírgula – é o ajuste fino para que este universo seja desta forma, para que estas leis funcionem desta maneira, Química, Física etc. Se na trigésima sexta casa mudar o número, já muda muita coisa nesta realidade. Trinta e seis casas decimais é o ajuste fino de uma das constantes. Tem dezenas delas, constantes. Isso é um enorme “bolo”, com inúmeros parâmetros, como se fosse uma tela. Ajusta todos os parâmetros, aperta o *start*, – nós damos o nome de *Big Bang* – *enter*: Universo 1. Volta, mexe nos parâmetros, *enter*: 2. Volta, *enter*: 3. *Enter*: 4. Só que, na mente do Vácuo Quântico, não precisa de tela, de *enter*, de coisa nenhuma. Pensou, colapsou a função de onda do Schrödinger. Criou. Outro, outro, outro, outro, outro. Mas isso precisa ter certa ordem. Então, se cria estrutura dentro de estrutura. Não irão soltar, aleatoriamente, *n* universos e vai virar uma *baderna*.

Como numa palestra, há uns anos atrás, eu explicando, a senhora lá atrás falou: **“Que baderna”**. Assim, para não ter essa *baderna*, precisa criar um departamento que cuide de alguns universos. Então, um aglomerado de universos dá o nome de “multiverso A”. Junta mais uns universos, “multiverso B”, “C”, “D”, e assim vai. Há alguma limitação para isso? Não, nenhuma. Se você tem uma onda, da onda tira o que

você quiser – só alterar os parâmetros – pode criar cada um do jeito que o Vácuo Quântico quiser, para que Ele possa experienciar todas as infinitas possibilidades e, também, Ele, crescer, aprender, evoluir.

E para gerenciar tudo isso, – criou, soltou? – precisa ter uma série de departamentos, com consciências individualizadas, que possam gerenciar. Essas consciências individualizadas são partes do próprio Vácuo Quântico. Ele mesmo vai administrar o que Ele mesmo acabou de criar. Ele se individualiza, n possibilidades – isso se chama “arquetipo” – e passa a administrar toda esta “criação”. E, para povoar essa criação, infinitos seres são emanados, continuamente, porque a criação cresce sem parar. É preciso povoar isso e administrar. E Ele tem uma sede de conhecimento, de curiosidade, de vivenciar histórias infinitas. Vocês gostam de livros de história, de novelas, de filmes de todos os tipos. Vocês assistem a um filme para assistir uma história – estória. Assiste a uma novela para assistir estória. Antigamente, quando não tinha televisão, tinha um livro, alguém contava uma estória para você dormir. Então, algo altamente agradável é ouvir estórias. Que será que Ele pensa? Que será que Ele sente, se nós somos parte Dele, iguais, cocriadores? Só falta a consciência, o resto é a mesma coisa, a mesma onda. Só falta a “cobertura do bolo”, que não tem consciência ainda, só isso. Mas, como não tem consciência, o que isso permite? Vivenciar histórias. O Vácuo Quântico adora histórias, que Ele mesmo vivencia. Mas como se Ele mesmo vivenciasse com total consciência, ficaria impossível ter as histórias, porque todo mundo já saberia o final, saberia todas as possibilidades, então não teria graça nenhuma. Então, é preciso ficar ignorante que se é cocriador, para poder vivenciar as histórias. A vida de cada um de vocês, de todos que existem no Universo, são histórias infinitas, de infinita complexidade, porque cada um é imprevisível como pode reagir. Para ser imprevisível, isto é, Ele jogar dados.

Lembra, Einstein não admitia que jogava dados? Mas, depois se provou que Ele joga dados para que pudesse haver jogo de dados, não poderia haver só razão. Se todo mundo fosse racional, não ia ter jogo, porque você calcularia todas as possibilidades e só jogaria na certeza. Assim fica sem graça. Para poder colocar a incerteza no processo foi que Ele criou a emoção e o sentimento. Assim, se criou a instabilidade emocional. Então, a pessoa para de raciocinar, para de agir racionalmente e age por impulso. Age pelas mais variadas emoções, negativas e positiva. Amor, coragem, bem-estar, tudo de bom. O altruísta faz o bem pelo próximo e “tal”, do outro lado, o ódio, ciúme, raiva, inveja, e assim por diante. Esta miscelânea toda dá um ingrediente espetacular para se criar histórias.

Cada arquetipo tem uma “vocação”, digamos assim, porque ele é emanado para gostar de fazer algo. Eles também são infinitos. Então, você tem infinitas formas de ser, com infinitos sentimentos e todas as graduações possíveis e imagináveis. Bom, então, o jogo ou o tabuleiro está pronto. Solta, o jogo começa. E claro, que isso não começa com seres humanos, iguais a nós aqui. Tem que começar bem simples, para irem aprendendo. Porque, no início, não tem nada. No início, existe uma ondinha recoberta por uma ínfima consciência individual. Seria o caso de um mineral, uma pedra – zero, praticamente, de consciência -, que, se receber bastante informação, essa consciência vai se expandindo. Alguma dúvida de que a pedra tem informação? Não, não é? Porque dá para fazer uma análise e saber tudo o que tem lá, de Química, molecular, Física, da pedra. Tudo aquilo ali que você analisar, na pedra e descrever os elementos químicos, chama-se “informação”. Isso já está lá. Basta agregar informação àquilo, que a

consciência expande. Lembra? Tudo são energia e informação. Tudo o que tem é pura consciência que foi individualizada e que começa a crescer, mudar, evoluir. Se, lá na frente, agora – se cada indivíduo for deixado ao léu, “ao deus dará”. A coisa vira caótica. Não pode ser assim, porque, à medida que a consciência permear a Centelha, passa a ter o que se chama “ego”. Esse ego opta por um dos lados – ou pelo bem, ou pela negação do bem. Mal não existe, é negação do bem. E o povo da negação do bem, claro que eles têm uma característica fundamental. O que eles gostam? Poder, poder. Eles adoram o poder, subjugar outras pessoas, manipular, controlar, usar como fonte de energia e assim por diante. Fazer negócios com a energia das pessoas – o famoso *Chi*. Então, se isso for deixado de qualquer maneira, essas inteligências que optaram pela negatividade passariam a controlar tudo e anulariam o plano do Vácuo Quântico Dele, ter crescimento, poder experienciar.

É preciso ter controle sobre o “jogo”, como em uma escola infantil; você tem trezentas crianças, e na hora do lanche solta as criancinhas no pátio. Se não houver supervisão nenhuma, dá para ter uma ideia do que vai acontecer? Pois é, sempre tem um que quer bater em todo mundo. É preciso ter várias professoras, o tempo todo “de olho” em todos, para evitar um desastre no horário que acontece o lanche. A mesma coisa acontece conosco. Se não houver uma supervisão é inviável haver crescimento e evolução. Só haveria escravidão – os que optaram pelo poder dominariam todos. Fácilimo de fazer isso. Por quê? Você tem n dimensões da realidade, parâmetros, frequências – de “tanto” a “tanto”, uma dimensão. Assim, sobe a frequência, outra. Sobe outra dentro de vários patamares, para cima e para baixo. O caminho entre essas dimensões é totalmente aberto. Não tem porta, é uma frequência. Quando você gira o *dial* do seu carro, do rádio, ou aperta o botãozinho digital, não tem porta alguma. Seu rádio está na frequência 90.5 *megahertz*, você entra em ressonância com a CBN. Se você aumentar para 94.7 *megahertz*, você entra em ressonância com a Antena 1, sem porta, sem impedimento, sem nada, livre. Só trocou a frequência. Dentro do espectro eletromagnético, uma *faixazinha* (demonstra com as mãos algo pequeno), você navega aí.

Isso foi uma convenção política feita em 1920, mais ou menos, com o governo americano. Essa definição do *dial* ser de “tanto” a “tanto” e vinte rádios AM e vinte FM, e essas fatos todos. É um acordo, negócios entre donos de rádios e TVs, o governo e os órgãos reguladores, e tudo bem. Isso aí não tem nada a ver com a realidade. Poderia ter quantas rádios? Muitas, mas muitas. Sim, mas aí fica democrático o número de rádios, certo? O controle fica difícil. É preciso ter poucas rádios, poucas TVs, pouco tudo, para poder controlar todo mundo. É simples entender por que é assim.

Se a pessoa já entendeu a Física que rege tudo isso, entendeu que tudo é frequência, de uma dimensão para outra. O que acontece? Se ela troca a frequência, ela vai para outra dimensão. Ela navega pelo *continuum* espaço-tempo multidimensional, da forma que ela quiser. E, praticamente, ninguém vê nesta dimensão. Então, as pessoas entram, saem, interagem – porque é uma questão de frequência. Você pode baixar tanto a sua frequência, não o suficiente para que te vejam, mas, o suficiente para atuar no corpo sutil de uma pessoa. É um espectro, de “tanto” a “tanto”, de “1” a “100”, digamos. Você pode baixar para “20”; “1” seria o visível nesta dimensão. Você baixa para “20”, ainda é invisível, mas em “20” a vibração dos habitantes desta dimensão já é manipulável.

Todo mundo tem um sistema de captar energia cósmica, chamado “*chakras*” – sete principais, na frente, nas costas, dezenas, milhares. Isso é uma *interface* com outras dimensões da realidade e para captar o prana, um sistema muito complexo. Quando o sujeito baixou a frequência dele para “20”, ele já consegue ver você e consegue ver o seu *chakra*, qualquer um deles. Então, ele já consegue atuar em cima do seu ser, – porque são sete corpos – já é capaz de atuar num deles, bem próximo do corpo físico. Assim, ele pode fazer o que ele bem entender, dependendo da capacidade intelectual que ele tem. Um sujeito de baixa capacidade intelectual vai pegar um porrete e dar porretada no seu corpo sutil. Outro, mais inteligente, que já estudou fisiologia e “tal” e vai pegar e enfiar alguma coisa no seu *chakra*, *n* deles, de acordo com o resultado que ele quiser obter. Se ele tem mais ódio, ele pode pegar uma chave de fenda e enfiar dentro do seu cérebro de *interface* com a outra dimensão. Você tem dois, o físico, esse um quilo e meio de neurônios, e outro para poder se comunicar com as outras dimensões. É tudo multidimensional. Aí, ele enfia uma chave de fenda no cérebro de *interface* e você passa a ter alguns probleminhas mentais, umas disfunções mentais, emocionais, certo? Você passa a ter uns problemas. Aí, não sabe o motivo de ir aos médicos, fazer todo tipo de exame e, ninguém achar nada. Porque o exame só procura ocorrências nesta dimensão, certo? Os exames são projetados por pessoas que só acreditam que existe essa dimensão. Portanto, todos os exames procuram alguma disfunção nesta dimensão. Como a questão, o problema da pessoa está uma oitava acima, na vibração do corpo físico, ele não enxerga. Então, não sabe o que você tem. Aí você toma alguma coisa que possa deprimir o seu sistema nervoso central para você ficar, digamos, calmo ou minimamente operacional nesta sociedade como, por exemplo, não perturbar muito ninguém. E pronto, vai assim até a morte. E, quando morre, vem alguém e faz um panegírico, de que você descanse em paz.

Você descanse em paz. Foi para outra, “**Descanse em paz**”, com uma chave de fenda dentro da cabeça. É, literalmente, desta forma que ocorre – e ainda estou sendo *light* e suave - vamos ver até onde dá para explicar. E fica com a chave de fenda até que seja retirada. Inúmeras variáveis estão envolvidas.

Se ninguém retirar essa chave de fenda, essa consciência precisa continuar evoluindo, ela volta para cá, porque o problema volta com a chave de fenda. O problema precisa ser resolvido nesta dimensão, certo? Volta e aparece aqui, novamente, com problemas mentais. *N* desses problemas catalogados, com esses nomes bonitos e códigos e “tal”, entendeu? E tudo começa de novo. Então, isso vai *ad eternum*, se não houver uma interferência de alguém *do bem* que possa resolver essa situação.

Para administrar isso, há um sistema simples: *GPS*. *GPS*, que nos ajuda a transitar pelo tráfego complicado da vida. *GPS*. Vocês pensam que o *GPS* surgiu aqui, agora? Existe *GPS* “lá em cima” há muito tempo – Guardião, Protetor, Simpatizantes – *GPS*.

Todas as pessoas têm um ser muito elevado de consciência que cuida daquela pessoa, daquela Centelha Divina em evolução. Mas é muito elevado. Ele só administra, não interage na execução dos fatos. Para cuidar da parte prática, executiva, da situação, aí têm os **P**, são os **protetores**. Pode ter muitos deles, são de uma consciência menos elevada que o guardião. Mas muito elevada, em relação a nós, humanos e terrestres. Esses protetores têm muito poder. Por isso que eles têm o cargo de protetores, conseguem interagir nesta realidade. Quando há um perigo extremo para aquela pessoa

e não deve acontecer nada a mais com aquela pessoa para que ela possa continuar transitando até o final, eles intervêm. Pode evitar um acidente, assalto, qualquer coisa. Literalmente, podem interagir no mundo físico da maneira que quiserem. Lembra? É só questão de frequência. Esta massa que nós estamos vendo é só uma redução de velocidade do Vácuo Quântico. Portanto, dá para interagir no que se chama “matéria”, do jeito que se quiser. Não há problema nenhum em fazer isso.

Você tem – pode ter – vários protetores, cada um com suas habilidades, conhecimentos etc. Abaixo deles você tem amigos – **S** – que são **simpáticos, simpaticantes a você**. Um jogador de futebol tem vários amigos que jogam futebol na outra dimensão, ou jogavam futebol na última vez, ou, seja lá quando foi que estiveram aqui. Então, jogador de futebol tem amigos jogadores. Alpinistas têm..., guitarrista tem guitarrista e assim por diante. Os amigos, parentes, seja lá quem gosta de você, que gosta de ficar junto. Eles também podem acompanhar, vai, volta, viaja. Passarão uma semana em Bali, tomando sol na praia, depois eles voltam para junto de você, entendeu? Porque eles já entenderam que não precisam tomar avião nem táxi e nem elevador. E não precisa abrir a porta. Já entenderam a mecânica de teletransporte que existe. Eles não têm problema nenhum, vão e voltam, do jeito que quiserem. Embaixo disso tem você, administrado por toda essa cadeia de gente te protegendo. Mas, e os que optaram pelo “lado negro” da força, como se fala? Aí você tem os sedutores – **S** – os **sedutores e os – P – predadores**.

Os **sedutores** fazem parte de um povo light, que só vem “cantar” na sua orelha sugestões, como: “**Faz ‘isso’, faz ‘aquilo’**”, apenas para ver se você regride na escala da evolução, entendeu? Então, eles vêm e suggestionam tudo quanto é coisinha, para ver se você sai do caminho, atrasa o seu processo. São, praticamente, inofensivos. Se você fechar a porta da sua mente, eles não podem fazer, absolutamente, nada. Fechou à frequência, eles não têm como atuar. Então, quando eles atuam é porque baixou a frequência mental e emocional e abriu uma porta para que eles possam acoplar, girar o *dial*, pôr lá no 90.5 e interagir na sua rádio. Se você mantiver a sua frequência alta, ninguém consegue entrar na sua transmissão.

Você baixa a frequência quando começa a ter pensamentos negativos, ruins, todo o espectro que o ego adota para te “puxar pra baixo”. Porque ele acha que vai perder alguma coisa se entender a realidade multidimensional. O ego acha que não pode comer feijoada, macarronada, não pode fazer nada. Ele faz de toda forma, tenta de tudo para que você não saia da visão materialista da existência, continue acreditando que é só esta realidade que existe. Para você acreditar nisso, você não pode acreditar que tem átomo, nem próton, nem *quark*, nem *Bóson*, nem Vácuo Quântico, nem coisa alguma, porque precisa acreditar que só isso aqui é real. Você não pode entender nada de Física, nada de nada, para acreditar que isso aqui é real. Porque isso aqui é criado em cima de uma onda. Só uma redução de frequência, em *hertz*, só isso. É por isso que ninguém sabe, praticamente, que tem átomo. Porque, se entender que tem átomo, entende todos os aspectos da realidade. Aí, fica tudo, sendo aquele mistério, não é? *Poltergeist*, fantasmas, aparições etc. Toda esta literatura fantástica que existe, os humanos fazem, eles não entendem o que acontece. Mas, como alguns veem, alguns sentem, alguns vivenciam, alguns criam toda uma mitologia em cima disso, e outros ganham dinheiro vendendo as histórias. Os livros, os filmes etc.

Os sedutores fazem parte de um povo mais ou menos sem problema. São aqueles que vivem lá no boteco, esperando chegar alguém para eles poderem “tomar uma”, e duas, e três, e trinta, e cento e cinquenta, certo? Porque, vocês já viram alguém tomar “uma”? Eles deviam **“tomar umas”**, não é? Deviam usar no plural. Num fim de semana, setenta latinhas de cerveja, normal. Esses são os que ficam lá, dependendo de uma *interface* humana para eles poderem continuar a vida deles. Eles têm fome, têm sede, têm frio, eles têm tudo. A mesma coisa que nós sentimos, eles continuam sentido, porque não existe morte, é um *continuum*. Você troca de uma carcaça e põe outra, troca, põe outra, troca, põe outra. Então, não existe morte. Só que, como fisiologicamente, está muito perto desta dimensão, você continua tendo as mesmas reações fisiológicas que tem nessa dimensão. É uma oitavazinha acima. É minúscula a diferença que há para a próxima dimensão. Como não tem um grau de consciência que permite expandir, o foco está nas questões materiais.

Quando a pessoa está aqui, a preocupação dela é **“O que vou comer, o que vou beber, onde eu vou morar, o que eu vou vestir, que carro que eu vou comprar?”** etc. Todo o foco é no problema material. Quando essa pessoa sai de um veículo, ela continua com toda essa consciência problemática do veículo, ela não vê diferença nenhuma entre o veículo que está usando. É claro que não sente, nem percebe, porque se percebesse, estaria percebendo enquanto estava aqui. Se enquanto está aqui não percebe nada disso, é claro que quando só descasca uma pele da serpente, continua sendo serpente. Ela pode até olhar para trás e **“Hum, que estranha essa coisa; parece a minha pele. Ah, mas eu tenho pele... Oh, ‘novinha em folha’; que bom”**. Então, continua. É evidente que pega carro, ônibus, sobe de elevador, não passa pela porta, tem que esperar alguém abrir, e assim por diante. Está constricto a todas as contingências do mundo material, porque a frequência mental está tão baixa que ela é quase material, quase material. Quem tem um pouco mais de visão espiritual, vê, sente etc. Mas essas pessoas de baixa consciência, estão quase que materializadas. Com todas essas necessidades, eles precisam ir para os restaurantes, os bares, as boates, e assim por diante. O problema continua igualzinho. Tinha problema aqui, continua com problema, pensa nas mesmas ocorrências, tudo igual, literalmente. Mas, há um detalhe, se você for à Avenida Industrial (*área de prostituição*) à meia-noite, passear, terá alguns problemas. Na próxima dimensão, se você também for neste local passear, também terá alguns problemas. Simplesmente, porque você vale muito, em qualquer dimensão. Você vale muito, mas não sabe disso, não é? É necessário, paciência.

Aqui, nesta dimensão, tem um negócio que se chamou, na economia, “mais-valia”. Assim que foi falado isso, virou o *pomo da discórdia*, certo? Isso aí virou uma confusão, porque se entendesse, saberia quanto você vale. Como você não tem ideia nenhuma disto, você acha que vale. Muitas pessoas consideram que vale quanto? R\$ 640,00? Quanto é que está agora? R\$ 500,00? R\$ 545,00. Não é? É o que falaram que você vale. Como você não tem a menor ideia disto e não tem como comparar com nada - porque, para saber quanto vale alguma coisa tem que ter um referencial. Você não tem referencial, e não tem a menor ideia de quanto que vale. E, atualmente, então, se falar “mais-valia”, você já está sujeito ao perigo da Santa Inquisição. Virou uma terminologia “maldita”, politicamente incorreta. Tem que **“jogar tudo para debaixo do tapete”**. Você não sabe. Mas, na realidade, você vale muito, e o cálculo de quanto você vale é feito pela mais-valia, quanto que realmente você produz. Assim, nesta dimensão, seria calculado desta maneira.

E o que – voltando – você produz nesta dimensão, depende da quantidade de *Chi* que possui. *Chi*, energia vital. Se você tem grande capacidade de trabalho, você vale muito. Se tiver pouca, não vale nada, e assim por diante. É o sistema que está em vigor. Quando solta um veículo e fica só no primário, digamos assim, o *Chi* permanece. Aí, o que vale, como moeda de troca, é o *Chi*, não é dólar, não é euro. Não tem nenhum sistema de câmbio, entendeu? Não tem nada disso. A coisa é bem “**pão, pão, queijo, queijo**”, bem bruta. Aqui tem toda uma sofisticação para se apropriar do seu *Chi*. E, pra se apropriar do seu *Chi*, coloca-se o valor de R\$540,00 por mês, da capacidade de *Chi* que você pode dar e receber. Você vai dar muito mais, mas você só vai receber isso, porque do “outro lado”, o *Chi* vale uma fortuna também.

Você tem o *P*, o **predador**, que é o sujeito encarregado de arrecadar *Chi* pelo planeta afora. Ele monta uma equipe, uma gangue, um exército, uma turma, e sai vagando pela crosta terrestre, achando os incautos que estão passeando na Avenida Industrial à meia-noite. Aí, eles veem alguém olhando a Lua, as estrelas, e percebem que o sujeito está sem *GPS*. Porque o *GPS* só funciona se você apertar o botãozinho dele. Você entra no seu carro, ele está desligado. Você ligou o carro, se você não apertar o botãozinho do *GPS*, ele não liga. Você dirige sem *GPS*. Foi um ato voluntário da pessoa em falar: “**Eu quero usar um GPS**”; ela aperta o botãozinho, a tela acende e começa a te conduzir pelo caminho que você determinou. A mesma coisa acontece. Pediu proteção, sabe que pode pedir, sabe como é que funciona? Se não sabe nada disso – que tem dimensão, que tudo isso está interagindo, que tem predador, o povo que sugere – só tem um negócio chamado “observador”, certo? Você tem lá, no topo do *GPS*, do sistema de controle, um observador, com uma câmera, gravando. Isso tem sempre. Tem câmera ligada o tempo inteiro, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, oitenta, noventa, cento e cinquenta anos de vida. O tempo todo tem uma câmera gravando. As informações ficam armazenadas no Vácuo Quântico que, depois, se vocês quiserem, podem vir no espaço, onde eu atendo, fazer os pedidos para acessar aquelas informações, e para que elas sejam transferidas para o seu inconsciente. Perceberam? Tem uma câmera que grava isso, o tempo inteirinho. É *free, free*. Toda informação está livre. Agora, não sei que há informação. Acesso o quê? Nada, nada. Se você não sabe fazer a pergunta, não sabe a resposta, não sabe nem o que perguntar.

É o caso do famoso código da Bíblia – depois que você tem o evento, você faz a busca, e estão *n* referências diagonais, verticais, horizontais, cruzadas, “**Ah, está aqui!**” a morte do “fulano”. Está o nome dele, a morte dele, todas as circunstâncias, o golpe de Estado, e a doença. Tudo está lá, é superinteressante. Mas o probleminha é “**Qual a pergunta que eu faço para o código?**” Tem programa de computador, hoje, tudo automatizado, fácilímo. Mas o que você pergunta? Todo o futuro está codificado no código, os cinco primeiros livros da Bíblia ou da Torá. O Pentateuco está lá, codificado. Mas você sabe que pergunta fazer? Você não sabe. Ele diz o que vai acontecer amanhã, no próximo mês, no próximo ano, daqui a cinco mil anos, mas, e daí? Se você não sabe fazer a pergunta, você não tem resposta nenhuma.

Agora, pega o passado e digita-se lá, tem vários livros, inclusive um muito bom. É do Jeffrey Satinover, sabe lá, “Quem Somos Nós?”, o físico, psicanalista etc. Ele também escreveu um livro sobre o código da Bíblia. Muito bom o livro. Mas você só sabe o passado. Qualquer evento do passado você digita e aparece toda a informação cruzada. Mas, e daí? E amanhã? Se não sabe fazer, não vem resposta nenhuma. Assim,

se está sem proteção no momento, porque você não apertou o botão do *GPS*, você não pediu proteção. Não está “nem aí” com isso, “nem aí” com o Vácuo Quântico, “nem aí” com o bem-estar geral do Universo, com a evolução, com os irmãos, com nada. Quer dizer, você tem uma visão muito limitada de como funciona a coisa, não é? Então, são apenas os parentes e alguns amigos, e olhe lá. O círculo de interesse que a pessoa faz alguma coisa em prol, só para os “chegados”. Esse tipo de atitude é complicado, porque você vai se afastando e vai ficando sem *GPS*, fica sem proteção. Dependendo de quanto esta “corda” for “esticada”, pode ficar muito sem proteção. Porque as pessoas optam, certo? Elas optam, abertamente, para qual lado elas querem viver. A proteção sempre existe. Vira a câmera que está gravando, porque não se pode fazer nada que vá violentar o livre-arbítrio da pessoa. Se a pessoa não quer ter proteção, se ela não quer saber nada com o *povo do bem*, então ela fica livre. Precisa respeitar o desejo da pessoa. **“Não quero saber nada dessa coisa chamada ‘mundo espiritual’ e fazer o bem e não quero... O meu negócio é aqui”**. Como diz o outro: **“O meu negócio são os negócios”**. Então, tudo bem, suspende a proteção, deixa só gravando. Fica gravando no campo eletromagnético, certo? Porque tudo o que faz, volta. Você é um campo eletromagnético. Emitiu, voltou. Está intrinsecamente gravado dentro do campo eletromagnético. Assim, toda a sua informação fica gravada também no seu campo eletromagnético. Além de estar gravada lá, também fica gravada no Vácuo Quântico. Tem gravação semelhante a que nós temos aqui. Você vai numa lotérica, está sendo gravado. O arquivo encontra-se na sede da empresa de segurança, sabe-se lá onde. Quer dizer, não adianta destruir a câmera lá, porque gravaram tudo e continuam gravando. É igualzinho. Tem a gravação local no seu campo eletromagnético, e tem a gravação à distância, que fica no Vácuo Quântico. Portanto, não tem como escapar da gravação. Aí, o predador pode chegar perto, sem problema algum, capturar. Se o pedido que foi feito para ele é uma coisa simples, tipo assim: **“Vai lá e me rouba um Astra, modelo ‘tal’, ano ‘tal’, ‘pá-pá-pá-pá’”**, ele vai, rouba o carro, a pedido, entrega lá para o receptor e pronto. Ele pode vir e sugar o seu *Chi*, ou põe numa caixinha e leva embora e entrega para o chefe, um roubo simples. Bom, neste caso, você já fica totalmente exaurido, porque todo o seu estoque de energia vital, praticamente, foi embora.

A humanidade deu um nome para esse tipo de ação desses seres: “vampiros”. Eles sugam a energia dos demais. Então, esse é um roubo *light*, um *batedor de carteira*. Agora, se foi encomendado um escravo, aí ele vem, põe um laço e arrasta, porque alguém pediu um escravo. Além do *Chi*, ainda quer um escravo. Isso seria, digamos, o “arroz com feijão” da coisa. Escraviza-te ou só leva seu dinheiro, sua carteira. Mas isso é um assaltante rudimentar, de pouca inteligência, pouca abstração etc. É trombadinha de esquina. E um bandido com vários *PhDs*, muito estudado ao longo dos séculos, que estudou muito, muito inteligente, muito ambicioso, com grandes planos? Porque você sabe, não fazer nada é a coisa mais horrível que existe.

Ninguém consegue não fazer nada, porque cai na entropia psíquica. E entropia psíquica dói, sofre. É o contrário à neguentropia. Quando você coloca uma energia e cria ordem a partir do caos, chama “neguentropia”. Você cria a saúde a partir da doença. Se você não pensar em nada, você cai na entropia psíquica e aí cai. Está chateado, está aborrecido, não consegue produzir mais nada. A vida é uma porcaria. A pessoa não tem foco, não tem fluxo, não entra em fluxo. Ela “salta” de uma *coisinha* para outra, faz uma *coisinha*. Ela fica lá, “*zipando*” no canal da vida, de tudo quanto é lado. E tem muito canal. Então, ela faz uma *coisinha* aqui, faz outra ali, faz outra ali. Vai ao *shopping*, faz uma compra, depois vai, outra compra, no dia seguinte outra compra, aí come bastante...

São N diversões porque está na entropia psíquica. Ela não consegue focar a mente para não olhar para dentro e ver a entropia e a depressão que está acontecendo. Ela busca, foge, fora, em N fatos.

Os grandes, do lado negativo, têm o mesmo problema, como todo ser consciente tem. Se ele não fizer nada, ele cai na entropia psíquica. Para ele não cair na entropia, ele precisa agir, trabalhar, tomar certas atitudes. Precisa assaltar, criar grandes exércitos, fazer guerras, dominar os outros, fazer campanhas e tudo o mais. Os negócios têm que andar, porque eles não podem ficar parados. Senão, ele sofre, fica aborrecido, depressão e “tal”. Eles fogem dessa situação, ainda mais porque já estão com uma frequência baixíssima. Isso por si só, já cria sofrimento atroz, pois eles estão se afastando do bem. O bem absoluto é a felicidade absoluta, a alegria absoluta. Quanto mais você se afasta, mais você está no absoluto do sofrimento. Quanto maior a capacidade intelectual desses seres, mais sofrimento eles têm. Então, eles só podem compensar isso com poder. Nietzsche disse uma coisa muito interessante: **“Só tem dois tipos...”** Na visão dele **“...dois tipos de pessoas felizes: os demônios e os homens de poder.”** Ele acertou “na mosca”, na visão negativa da história, da situação. Assim, o ser negativo precisa trabalhar muito e, como a capacidade dele é grande, – porque, sabe-se lá quantos *PhDs* ele tem, e doutorados etc. – ele tem um exército grande. Isso porque tem uma mente grande, uma mente poderosa. Ele escraviza muita gente, cria lá um ministério enorme, que delega para..., não é? Deste modo, vai descendo: diretor, supervisor, gerente, chefe de seção, até o povo lá de baixo. Isso é gigantesco, só depende da capacidade intelectual do ser. E, normalmente, eles fazem isso mesmo, porque, se eles baixarem a guarda, corre o risco de outro bando tomar o bando dele. E, se ele *bobear*, acaba com a corda no pescoço.

Assim, a guerra tem que ser eterna, porque tem poder em todos os lados. Há pessoas de poder que quer expandir os seus domínios, é a diversão deles. Assim, o que acontece? Eles podem e eles fazem. Eles querem dominar na dimensão que eles estão e de todas que eles puserem, puderem pôr a mão. Onde eles puderem invadir, eles invadirão. Como eles têm o conhecimento, até certo ponto da Física, que rege isso, eles não têm problema nenhum de trafegar nas dimensões. Eles fazem “assim”, eles sobem, descem – até certo ponto – sobem e descem, fazem o que bem entendem. Se não houver proteção para quem é o alvo deles. Então, eles vão e voltam e analisam e estudam. A Ciência deles está n milênios na frente da Ciência dos terrestres, aqui dessa dimensão. Deste modo, a capacidade de manipular é gigantesca, em todos os aspectos. Porque eles conhecem mais Psiquiatria, mais Psicanálise, mais Psicologia, mais Sociologia, mais Antropologia, mais que tudo dos que estão por aqui. Porque eles não têm problema de tempo e de espaço.

Assim, enquanto nós ficamos pensando **“Como será que foi o evento X há quatro mil, quinhentos e vinte e oito anos?”**, eles não têm esse problema. Eles estiveram lá, fizeram parte do evento. Então, eles transitam por todo o evento espaço-tempo, do jeito que eles querem. Eles vão lá, pesquisam, pegam o encadeamento, o seu histórico, o seu currículo *VIP*. Lá de não sei quantas vezes, aí eles sabem **“Bom, aqui, falhou aqui, falhou aqui, falhou aqui”**. Tem um padrão então: **“Aperta aqui, que provavelmente também vai falhar”** e olha.

Se você não tem proteção, então você pode ser bem escaneado. Ou não? Quando vocês pedem uma informação de uma pessoa, ela não é transferida do jeito que vocês

querem? Vocês querem o mental? Vocês querem o emocional? Vocês querem os sete corpos? Você quer só o terceiro, quer o segundo, quer o sétimo, quer todos juntos? O que você quer? Se nós fazemos isso, imaginem eles, com toda a informação na mão também. Fazemos isso do lado positivo, *do lado do bem*. Eles têm a capacidade de fazer esse escaneamento do lado deles. Lembra, quem que não apertou o botão do *GPS*? Então, antes que alguém, aqui, comece a achar **“Ai, coitadinho de mim, eu sou vítima. Tem um povo do mal que quer me pegar, eu estou indefeso...”**, pode parar. Ninguém é indefeso. Tem um guardião, vários protetores superpoderosos, vários simpatizantes, várias pessoas para te ajudar. Ninguém está indefeso. Agora, você não quer **“Vou me virar sozinho”**? Sem problema, livre-arbítrio. Inevitavelmente, iria acontecer isso. Não tem nada errado, em larga escala. Vocês pensam que o Vácuo Quântico não pensou nisso, que teria diversas pessoas que iam falar: **“Pode deixar. Não quero saber de você. Deixa comigo, eu toco a minha vida. Não quero depender de ninguém”**? Ele já sabia disso. Isso faz parte do jogo. Se tivesse alguma limitação, o jogo não teria graça. Não pode ter limitação. O Todo não pode se autolimitar, tem que estar aberto a todas as infinitas possibilidades. Essas infinitas possibilidades implicam que vai aparecer muita gente negativa, com muito poder, que vai fazer muito estrago na nossa visão da coisa? É, faz parte. O jogo fica interessante porque tem falta. Como se falava antigamente chuta da medalhinha para cima. Tem de tudo: matam, estupram etc. O jogo é muito interessante.

Assistem às duas trilogias, *“Star Wars”*, aquilo aconteceu há muito, muito tempo, numa galáxia muito distante, certo? Aquilo tudo é real, foi real. Simplesmente foi canalizado pelo George Lucas. Ele escreveu toda a trilogia em seis horas. Sentou-se à mesa e falou: **“Eu preciso criar uma história para eu ficar livre do sistema de estúdios, do controle dos estúdios, de Hollywood. Eu preciso ficar livre deles. Porque aí eu ganho muito dinheiro, eu posso trabalhar em paz”** e, em seis horas, ele escreveu a Primeira Trilogia. Imaginam? Sentou, **“pá-pá-pá-pá-pá-pá-pá”**, em seis horas, estava pronta. Levou e: **“Aprovado, vamos fazer”**. Portanto, ninguém está indefeso. Digita no *Google* “átomo”, há *n* informações. Portanto, não tem justificativa para a pessoa não saber que existe átomo, que existe campo eletromagnético etc. Não tem. Não sabe, pergunta. Não sabe nem fazer a pergunta desse tipo? Não tem problema, sai perguntando **“Amigo, você sabe de onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui e para onde eu vou, e o que é isso aqui? Não sabe?”** Passa para o próximo, sai perguntando. O outro não saiu da antiguidade, pela cidade, procurando com uma lanterna na mão. Um honesto? Ele não fez isso?

Então, se a pessoa se questionasse – e a Centelha faz isso o tempo todo – não teria problema nenhum. Mais cedo ou mais tarde, a pessoa acharia a resposta. Bom, se **“Eu não quero saber de nada, não quero ter conhecimento, ‘não tô nem aí’, vou tocar minha vida do jeito que eu quiser”**, suspende, só grava e deixa correr. Porque tem que se respeitar o livre-arbítrio da Centelha, isto é, você, o seu ego. Você pode levar do jeito que você quer levar. Só que você não está sozinho no Universo. Tem um entorno complicadíssimo. Há um ditado português que diz o seguinte: **“Quem não tem competência, não se estabelece”**. É isso aí. Tem competência para se estabelecer na dimensão inferior, sem maiores problemas para você? Então, se estabeleça. Agora, para se estabelecer lá, tem que ter muito conhecimento, muita força, muito poder, muita autoestima, muita autoconfiança, muita Metafísica, muito controle mental, muito de tudo, porque é poder. Deste modo, se você tiver tudo isso, você pode ser um “poderoso chefe” lá de baixo. Mas, se não estudar, se ficar na zona de conforto, adivinha? Lá

embaixo, você é *office-boy*, escravo, certo? Assim, quando insistimos: **“Gente, sair da zona de conforto...”**, lembra? Zona de conforto, **“... deixa para trás, para com a autossabotagem”**. Começou a crescer, crescer, esbarrou, cai, sabota tudo, fica doente, bate o carro, briga com o chefe, dá de tudo. E tudo é azar, vitimação: **“Não sei porque aconteceu isso comigo”**. Tudo, tudo, **“Não fui eu que criei isso aí”**. Aí, começa tudo de novo. Porque tem que comer... Então, começa, começa. Atingiu a mesma fronteira de salário, decai. Começa tudo de novo, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, oitenta anos, só fazendo “isso aqui” (*sobe, desce, sobe, desce*). É um azarado, nada dá certo na vida para ele. Ele não dá um passo além do limite que ele se impôs. Ele se impôs. Nós vemos isso todo “santo dia”, basta conversar com a pessoa, começar a atender, aparece isso, “de cara”. Pôs Ressonância, começa a crescer, crescer, crescer, rapidamente, um, dois, três meses, é muito rápido. Encosta na fronteira da autossabotagem e a pessoa, noventa por cento, sabota.

Se você for ao *shopping*, num café, e aumentar a demanda daquele café, que vendia quinhentos, para seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, adivinha o que vai acontecer? Vão todos embora, todos os funcionários vão embora. O dono do negócio também vai mandar parar, entendeu? Ele vai cortar a propaganda dele, porque ele não quer sair da zona de conforto. Ele quer ficar lá com o faturamentozinho dele X e pronto. E isso, cada um na sua. Você pensa o dono de uma distribuidora de petróleo, não faz isso? Faz, porque fez isso com um cliente meu, que era gerente de vendas. Em um ano ele “pulou” de quadragésimo terceiro para segundo no mundo, da distribuidora brasileira. Ele foi “fritado”, porque ele obrigou o dono da empresa a trabalhar, vendia tanto que o empresário precisou começar a trabalhar. E assim ficou mais fácil “fritar” o gerente, voltar tudo como dantes, e todo mundo em paz, certo? Era inevitável que aconteceria isso. Então, não tenha a “santa” ilusão de que esse planeta é diferente disso. Você cresce, cresce, cresce. Você vai encostar, você tem que continuar crescendo, porque senão, você vai para baixo de novo. E fica horrível esse negócio de fazer “isso aqui” (*subir, descer, subir, descer*) o tempo todo. É assim, não pode ter crescimento, tem que ficar na zona de conforto. Só que, em termos de dimensões não dá para fazer dessa forma: **“Vou ficar lá com os quinhentos cafezinhos, e tudo bem, e 'empurro com a barriga”**. Não dá, pois as pessoas que estão controlando do lado negativo, esses não têm zona de conforto. Não tem zona de conforto do lado negativo. O do lado do bem, adivinha? Também não tem zona de conforto.

Hoje, que dia é? Domingo. Doze, treze anos atrás, numa palestra, no Carrão, em São Paulo, chegou antes da palestra, um casal que já tinha assistido e já conhecia o meu trabalho anteriormente. Já havia feito um *workshop*, curso e “tal”. Eles chegaram e falaram assim: **“Nós queremos ajudar no seu trabalho”**. Eu respondi: **“Ótimo, excelente. Então, vocês vêm nas palestras”**. No próximo domingo, lá estavam eles. Falei que haveria outra. Nunca mais apareceram, entendeu? Zona de conforto. **“Ah, eu vou trabalhar para ajudar, para esclarecer, para a humanidade evoluir...”**. Mas você pensa que isso é um fim de semana, que é um domingo qualquer, como o filme do Al Pacino, “Um domingo qualquer”? Não. Todo domingo tem pancadaria no futebol americano. Não é uma vez por mês, uma vez a cada seis meses, uma vez por ano. Todo “santo dia” tem jogo. Nunca mais apareceram. Isso chama “visão romântica da vida”. Da pedrinha, da semente que você jogou da parábola, surgiu uma graminha. Mas tinha muita pedrinha, muito seco, certo? A graminha morreu, não vicejou. Para virar uma árvore, é necessário ter luta, há um preço a pagar. Então, tanto do lado negativo, quanto do lado positivo, não existe zona de conforto. Trabalha-se dia e noite, e se tem prazer e

realização nisso. A maior realização é o próprio trabalho pelo bem, o próprio. Porque é serotonina, endorfina, dopamina, oxitocina de litro na veia, o tempo todo. A melhor coisa que existe é trabalhar para o lado do bem. As recompensas são inimagináveis, inimagináveis. Vocês podem dar “tratos à bola”, mas bastante, hein? Dá “tratos à bola”, imagina, mas imagina muito. Expande, solta e vê se você consegue chegar perto do quanto o Vácuo Quântico é capaz de fazer de bem para quem está fazendo o bem. Não tem limite. Vou falar de outro jeito: Deus nunca se deixa vencer em generosidade, nunca, nunca. Portanto, quanto mais você der, mais Ele vai te dar. Assim, você pode fazer mais. Ele vai fazer mais, você pode fazer mais. Por isso que Jesus falou: **“Voltará centuplicado”**, e é metafórico. **“Tudo o que você fizer, cem por um”**, e ainda é uma metáfora, porque não tem limite para o bem que Deus faz àqueles que fazem o bem. Isto é, entraram em fase com Ele, entraram em fluxo com o Vácuo Quântico, tornaram-se uma coisa só.

Bom, ontem me perguntaram: **“Qual a dificuldade de entrar em fluxo com o Todo?”**. Parece que tem que ir para o Tibete, oitenta anos de meditação, ou então pegar um chicote e se lanhar bastante. Basta *um* pensamento, um pensamento. Onde você põe o foco no seu dia a dia? Trabalhar, comprar roupa, comprar comida, se divertir, as férias etc. Assistir um programa, inúmeros programas? Tudo lateral, não é? Cinquenta mil pensamentos do dia, tudo na lateral. Basta um pensamento centrado, focado, para entrar em fluxo com Ele. Mas a questão, é que Ele está aqui em cima e você está aqui embaixo. É um negócio “assim”. Como é que eu vou entrar em fluxo, comprimento de onda e amplitude? Como é que eu posso equalizar para haver uma transferência de informação Dele para mim, para fluir continuamente? Eu tenho que estar na mesma frequência Dele, é lógico. Mas, a frequência Dele é definida pelos pensamentos que Ele tem, pelos sentimentos que Ele tem. E está escrito no livro, algo assim: **“Os meus pensamentos não são os seus pensamentos”**. Ponto. Isso é no geral. Deste modo, já tem uma definição geral que o negócio não está funcionando. Você não está conseguindo equalizar, porque o que você pensa é diferente. As frequências não batem, você não consegue entrar em fase. Para entrar em fase ou fluxo com Ele, você precisa pensar e sentir da mesma maneira. Aí, você entrou em fluxo, instantaneamente, e os resultados vêm, instantaneamente também. Porque é impossível não ser assim. É um campo eletromagnético, emana, volta, emana, volta. Assim que você estiver em fase com Ele, volta exatamente como Ele pensa e sente. Isto é, tudo de bom que pode existir - alegria, felicidade, crescimento, prosperidade, saúde, tudo, tudo, tudo - no nível Dele, que não tem escassez de recursos algum. Nenhuma escassez de recursos, porque Dele emana tudo o que existe no Universo. É simplesmente um pensamento. Está criado. Outro, outro, outro, outro, tudo. Então, qual o problema? Uma doença, um carro, um apartamento? Qual é o problema? Imediatamente isso é suprido, quando entra em fase com Ele. Pois é, mas aí é que está à questão, não é? Porque, se eu penso em passar o meu cliente para trás, não bate com a frequência Dele. Se eu penso em prejudicar alguém, não bate com a frequência Dele. Se eu tenho raiva, ódio, ressentimento, falta de perdão, não bate com a frequência Dele. Inveja não bate com a frequência Dele. Então, toda a problemática se resume a isso: você não consegue ter esse pensamento focado, que entrou em fluxo, porque os pensamentos e sentimentos não batem com o que Ele pensa e sente. Então, não há frequência igual, não consegue acoplar, não consegue receber a informação, a energia e tudo o mais.

Agora, isso faz com que voltemos na Ressonância. Lembra que, quando você pede uma coisa, esta informação tem que ser portada, transportada numa onda? Você

quer toda a capacidade emocional, mental, de um grande cientista. Está lá a informação, tem que pegar uma cópia dela, colocar numa onda e essa onda porta a informação e chega até você. Assim colide com a sua onda, uma interferência construtiva, você assimila a informação, armazena no inconsciente e ela começa a trabalhar. Só que a onda que porta a informação é O Próprio Vácuo Quântico. A onda é Ele mesmo. Deste modo, um negativo quer estudar Física transcendental para ver se ele consegue dominar planetas e planetas e planetas, e construir superarmas etc. A “Estrela da Morte”, não é? Eles têm uma séria dificuldade para entender a matemática que envolve isso. Eles precisam ter o mesmo raciocínio, o mesmo pensamento, o mesmo sentimento, que tem o Vácuo Quântico, porque o Vácuo Quântico é o maior matemático que existe, existiu e existirá. Ele é a própria Matemática, a própria Física, porque emana Dele a Matemática, emana Dele a Física, emana Dele a realidade. Então, como que você vai saber a matemática que pode construir a superarma, sem entrar na mente de Deus? Como dizia o Einstein: **“Eu quero conhecer a mente de Deus”**. Entendeu? Você precisa entrar na mente Dele para você conhecer a Matemática Dele e entender o que Ele fala.

Quando vocês têm aula particular ou aula na escola, de Matemática, se não subirem na abstração que o professor está passando a matéria, vocês não vão conseguir aprender. Porque não é regra, não é fórmula. Você tem que ter a mesma capacidade de abstração de um professor humano para você entender uma Matemática superior que é a que se usa para construir galáxias, planetas e tudo o mais. Tem pessoas que conhecem isso, não só o Vácuo Quântico. Têm pessoas, os arquétipos, os seres de altíssima evolução, todos eles estudaram Matemática e Física. Todos, pois é necessário ter domínio da manifestação, fazer num estalar de dedos e algo acontece. E, para isso, como a realidade toda é Física, eles têm que conhecer Matemática e Física. Por isso que quando você passa para a próxima dimensão e você não tem um bom comportamento, não é habilitado a ir numa escola para aprender Física. Não pode, não entra. Vai fazer qualquer outra coisa, e você é do lado do bem. Você é dos bons, mas, não vai aprender Física até que suba, suba. Subiu, subiu. Dá para confiar? Para saber se dá para confiar, tem que ser testado, certo? Tem que testar. Como é que nós vamos saber? Faz uma barra de aço. Ela aguenta que pressão? Tem que pôr pressão em cima. Pôs, pôs, pôs, pôs. Não quebrou? Então está perfeito. E um ser humano, como é que a gente faz? Porque precisa ter problemas, dificuldades. E onde que vamos testar essa pessoa para saber se pode receber mais? No jogo, quando ele está jogando nessa dimensão. Então, tem problema, falência, acontece de tudo, tudo, e não é culpa sua. Às vezes é para testar. Dá R\$1 milhão na mão dele (*exemplifica com espectador*) e vê o que ele é capaz de fazer. O que ele fez com esse dinheiro? Aí, nós saberemos. Põe mais dinheiro, vamos ver o que ele faz. É assim que se testa.

As dificuldades existem para se saber qual o grau de evolução que a pessoa está tendo, até onde podemos colocar poder, conhecimento, habilidade, até onde que ele não usará para o mal para prejudicar ninguém. E isso é fácil de testar. E, lamentavelmente, a maior parte das vezes, dá errado. A pessoa chega para você e fala assim: **“Ai, eu estou numa situação horrível; eu estou quase passando fome”** ou **“Eu tenho um negócio, eu precisava só de um dinheirinho para progredir”**, entendeu? Aí, **“Ah, eu vou multiplicar isso não sei quantas vezes”**, **“Eu vou fazer e desfazer”**, **“Eu vou estudar”**. Normalmente, ninguém dá nada. Isso aqui é o planeta Terra. Deste modo, **“Se vire, dane-se”** etc. Mas, se você fizer um experimento, faz o seguinte – que não vai te prejudicar – pega um dinheirinho da poupança, não vai alterar em nada o seu patrimônio – porque isso dá para fazer tanto com um mendigo de rua,

faxineiro, pedreiro, servente, gerente, diretor de multinacional, grandes empresários. Todos são autossabotadores. Aquilo é “papo”, é “papo”. Pega o dinheirinho lá – no caso de um servente, R\$ 2 mil ou R\$ 3 mil é uma fortuna. **“Ai, se eu tivesse isso, eu resolvia minha vida”, OK.** Vai lá, saca o dinheiro, **“Toma. Quando der, você paga. Toma”.** Adivinha. Vale quanto vocês quiserem apostar, que 99.999999 vai gastar o dinheiro, não vai fazer nada, não vai progredir, não vai estudar, não vai trabalhar, não vai fazer coisa alguma que ele falou que iria fazer. Então, tanto faz você pegar dinheiro e dar na mão da pessoa, que vai dar na mesma, porque não houve uma mudança interna. Você só está dando recurso e a pessoa já malbaratou os recursos anteriores que recebeu. Porque, senão, não tinha ficado “no buraco”. Porque, para sair do “buraco”, basta um pensamento. Conecta para ver se não entra. Os chineses chamam isso de Tao. O Tao, o caminho do Tao, a ação através da não ação. Quando você age através de não agir. Como funciona isso? **“Ah, eu vou sentar; acho uma maravilha essa filosofia”.** **“Não vou fazer nada na vida e está tudo resolvido”.** É a filosofia de vida do preguiçoso. Ele não entendeu o que o Lao-Tsé tentou passar. Ele falou: **“É ação através da não ação”.** “não ação” não é não fazer nada na vida, é pensar. Não é ficar freneticamente mexendo nos casos. O pensamento é que cria. O Lao-Tsé sabia disso. Então, ele falou: **“Não ação é você não ficar se mexendo fisicamente, é um pensamento”.** Pensou, criou, pensou, criou, pensou, criou. Assim, você está agindo, pensando.

E no caso da Ressonância? Em vez de você receber R\$ 5 mil, R\$ 10 mil, R\$ 50 mil, R\$ 500 mil ou R\$ 20 milhões, porque, não importa o tamanho do problema que seja ou o tamanho da ambição que você queira realizar. Você pode receber toda a informação que tem no Universo, de tudo o que existe, existiu e existirá, das maiores personalidades, mental, emocional, tudo. E, o que você faz com isso? Claro, a casa, o carro. O gerente liberou o seu cheque especial, o prefeito pagou o precatório, várias pendências. Vocês sabem do que eu estou falando. Está na *anamnese*. Essas coisas todas, isso é o banal do banal do banal. Isso é a mesma coisa que pedir “cinco mil réis”, “dez mil réis”. **“Toma”, “Vou tomar um lanche ali”, “Toma, dez, leva vinte”.** Vocês pedem uma coisa, é fornecido muito mais do que vocês pediram. Vocês não têm nem ideia. Vieram pedir um bife de segunda, ganha oitocentos quilos de filé *mignon*. Vocês entenderam? Se com a Ressonância na mão - que te dá toda a capacidade que você quiser, toda a experiência acumulada, aí, nos bilhões de anos no Universo, você pode pedir o arquétipo, você pede a perfeição. Você não precisa nem pedir o “fulano”, que é claro, você não sabe o nome dele, mas, você pede o arquétipo daquilo, que é o perfeito, o máximo daquilo, a emanção primeira. E o que fazer com isso? Porque, se não entrar em fase... Como pensa o arquétipo? Como é que ele pensa e sente, se ele é a emanção perfeita do Todo? Cai na mesma. Você recebe o arquétipo e está “assim”, desbalanceado. Não entra em fase com o arquétipo. Deste modo, fica com resquícios. Já expliquei quem faz esses resquícios, não?

Veio o dono de uma grande gráfica e comprou uma máquina de R\$700 mil. E a máquina não funcionava. Chamou técnico, chamou todo mundo. Pagava-se a máquina já desesperado, porque eram altíssimas prestações. R\$700 mil custava a máquina. E ela sem produzir. Como é que ele paga a prestação da máquina sem produzir? Aí, ele veio fazer a Ressonância e pediu. **“Olha, a minha máquina não está funcionando”.** Eu falei: **“Calma, relaxa. A máquina vai funcionar”**, ponto. **“Outra coisa, fala de outra coisa. O tempo urge”.** Quando ele voltou para a empresa, ele apertou o botão da máquina e a máquina funcionou. Ele ficou perplexo e está perplexo até hoje. Pois é. Agora, ele acreditava que a máquina ia funcionar? Não, não. Ele duvidava, ele estava

desesperado, dizia: **“A máquina não funciona”**. Isso quer dizer que ele ficava reafirmando o problema, não é? Aí, o que eu fiz? Na minha mente, **“A máquina vai funcionar”**, eu não tenho problema nenhum com a máquina. Pensou, criou, a máquina funciona. Não tenho inveja dele, porque ele tem uma máquina de R\$ 700 mil. Sabe-se lá qual o tamanho da casa dele, os carros que ele tem etc. Não tenho o menor problema com isto. Ajudar, ajudar, **“O que você quer?”**. Outro, outro, outro, outro, outro. Então, não precisava da máquina funcionar? Vai funcionar. Funcionou. Agora, o que acontece? Você faz um, dois, três meses, e os fatos estão acontecendo, e você “acha” que pode continuar no luxo dos pensamentos e sentimentos negativos. Não “cai a ficha”, e por isso surgem os questionamentos: **“Por que será que o prefeito pagou o meu precatório?”**, **“Por que será que eu comprei um carro ‘zero’?”**, **“Por que será que eu dobrei o meu faturamento em dois meses?”**, **“Por que será que...?”**. Fica lá numa quinta-feira, do meio-dia à meia-noite para ouvir os depoimentos. É que aqui ninguém fala, mas na sala falam. “Cai a ficha” de que, qual energia, qual a consciência, que está fazendo a coisa acontecer? “Já caiu essa ficha”? Porque você duvida. Você vem. Você está “no buraco”, devendo, doente, está com tudo, não é? Tudo o que tem direito, então, você está criando o problema. Aí, você sai, nem recebeu o CD ainda e liga, falando: **“Nossa! Já mudou ‘isso’, mudou ‘aquilo’, nossa!”**. Nem chegou à outra quinta para pegar o CD. Qual energia, qual consciência que está sendo usada, para resolver os problemas, para melhorar, para implementar? Qual, qual?

Quem falou? Isso, isso. É a consciência do Hélio que está fazendo a coisa acontecer. É a energia do Hélio que faz a coisa acontecer. Lembra que você entra na sala do atendimento, sente um campo diferente, em qualquer dos lugares que eu atendo? Pois é. Isso é uma oportunidade para você ver que o negócio funciona. Então, **“Toma, leva, põe para tocar e começa”**. Mas, tem que fazer uma limpeza. Então, deixa limpar. Primeiro, segundo, terceiro, quarto mês, depende. Mas deixa limpar. Lembra? Precisa perdoar, jogar para fora os traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem. Se não fizer este processo durante os primeiros seis, dez meses, um ano, um ano e meio, sei lá, não muda. Aí, abandona e **“Não deu certo. Ai, não funcionou”**. O que fazer? Paciência. Tem todo o instrumental na mão – no momento, onze DVDs, dois livros. Dia doze mais outro livro e DVD, no final do mês, mais outro, e assim vamos. Quer dizer, o conhecimento está disseminado em todos esses DVDs, cada situação, cada necessidade que vocês têm. Isso tudo é dinâmico, está sendo falado tudo o que é possível, passo a passo, certo? Passo a passo, porque tem que se medir até onde pode se falar. Porque não se sabe qual é a reação, o quanto vocês são capazes de ouvir de verdade. Lembra que foi falado isso no final do ano. Posso subir, posso subir, posso subir? Não dá para saber ainda. Vai-se subindo de grão em grão. Grava-se um, vê a resposta que deu. Conseguiram assimilar? Então, aí sobe mais um degrauzinho. Conseguiram assimilar? Sobe mais um degrauzinho, e vamos indo. Hoje subiram bastantes degraus. Agora, a questão é: entrou por um ouvido e saiu por outro? Ou isso gera ações, gera limpeza, gera perdão – se perdoar, pedir perdão e perdoar o próximo? Se não gera tudo isso, torna-se em vão. Porque, se não tem amor, não tem nada. Se não tem amor, não tem alegria. Sem alegria, o campo eletromagnético não vai funcionar. Então, tem que ter amor. Agora, como é que vai amar se está odiando, se está com ressentimento, se está perseguindo, se está com inveja? Invejar o outro por quê? Que negócio absurdo. Você tem a informação do outro para você saber como é a vida dele? Inveja-se algo? É uma projeção, dizer: **“Ai, o outro deve ser muito feliz”**, **“O outro deve ser isso”**, **“O outro deve ser aquilo”**, **“Ele deve ter uma casa de quarenta quartos”**, e assim por diante. E você sabe lá o que ele sente na casa de quarenta

quartos? Quais os dramas, quais os traumas, qual o sofrimento que ele tem? Indizível. Só fachada material. A realidade da pessoa você não sabe.

Então, é a maior besteira invejar no outro. Resolva o seu problema, que você não precisa invejar ninguém. Se você tiver o neurotransmissor na medida certa, – dopamina, serotonina, endorfina, está tudo resolvido. Você é um ser feliz e, evidentemente, para ter essa produção de neurotransmissores, é necessário entrar em fase com o Criador, com o Todo. É o seu cérebro que produz a dopamina, a serotonina, a endorfina, sozinho. Não precisa de nenhum medicamento para produzir isso. Ele, sozinho, tem a capacidade de produzir. E como é que o seu cérebro vai produzir isso? Tendo os pensamentos certos e os sentimentos certos. Quando se arruma o pensamento da pessoa, ela passa a produzir toda a serotonina, dopamina, tudo. Pensou correto, produz. Não pensou, não produz – é a coisa mais simples que tem. Por isso que você pega esses problemas emocionais e num estalar de dedos está resolvido. **“Ai, estou com uma paixão que eu não consigo sair dela...”**. Faz vinte anos que o “cara” já foi embora e você ainda está esperando que ele volte. Estou falando de casos reais, das minhas clientes. Mas isso, o que é? É uma fórmula química. Cria-se a fórmula, descreia-se a fórmula. Pronto, acabou o sofrimento. Fica sofrendo por quê? É masoquismo, puro masoquismo. Num estalar de dedos acaba. **“Ai, isso aí mexeu na minha ‘visão romântica’ da vida”**. Nessa situação, como é que fica o cupido com a flechinha dele? Quando se dá um *workshop* de relacionamento, o que acontece? Vêm dez pessoas, porque ninguém quer entender o processo. E os dez que vêm falam assim: **“Ai, não dá para aplicar um negócio desses”**. Pronto. Continua sofrendo. Vocês percebem?

Um não quer saber o que é átomo, outro, não quer saber como funciona a economia, o outro não quer saber como funciona o relacionamento. E cada um “atolado” de problema e com inveja do outro, com inveja daquele que estudou um pouquinho, que entendeu um pouquinho e está lá na frente fazendo, e não está “nem aí” em invejar ninguém. Bom, mas isso conta nos dedos, lembra? Porque, quem está na zona de conforto só pode invejar aquele que faz, mas não vê o preço que aquele que faz está pagando. Só vê a receita. Dispensar nada, não é? Só a receita.

Então, vocês veem se pararem para pensar, tem solução para tudo, e rápido. Mas, a primeira coisa seria entender como funciona isto aqui. Sem isso, sem chance. Quanto tempo tem de sobrevivência uma zebra no Serengeti, trotando, feliz da vida, comendo a graminha dela? Feliz da vida? Não quer saber de nada, só puro instinto – come, bebe, dorme, transa, come, bebe, transa. Perfeito. Mas só que, no Serengeti tem vários bandos de leões, passeando. É onde eles moram. A zebra mora lá, e os leões também. É um território. Nenhum dos dois tem para onde ir. Tem fronteira, montanhas, dificuldades naturais, para ultrapassar. O entorno deles, é esse aí. E leão é um animal que gosta de procriar.

Um dia eu fui num zoológico – aberto. Aquele é diferente, não é um zoológico normal. Falei com o tratador de leões e ele disse: **“Olha, nós estamos com um problema aqui. Veio um casal, lá da África, e começou”**. Ele falou: **“Não faz muito tempo, eles já tiveram cento e vinte e dois filhotes.”** Então, as caixas de comida que eu vi lá, que tinha, eram uma fortuna. Então, sustentar leões no zoológico é um negócio caríssimo, porque é muita comida que eles têm que comer. Portanto, só estou contando isso para vocês saberem que lá, no Serengeti, eles, soltos, têm que ganhar a própria vida. E a própria vida deles é adquirida com a zebra. Então, não dá para ser zebra, a não

ser que você queira, sem problema. Está tudo certo com a zebra, mas ela é comida de leão. Não dá para ser zebra, porque, se você não tiver proteção, o predador, com certeza, está à espreita, porque o negócio dele é o seu *Chi*, no mínimo. Porque ele pode manusear o duplo, também, de *n* maneiras. Você sabe que tem um corpo e tem um duplo? Depois, você tem o que se chama “espírito”, é um conjunto. São sete pedaços, mas, fisicamente, tem três. Esses três são os lugares onde o *Chi*, está armazenado, mais próximo do físico. Isso aqui vale ouro. Então, ele tem jeito de pegar esse duplo para ele.

Essa palestra não é para ser uma palestra de um filme de terror. Estou medindo o que eu falo. Mas, se não se falar, como faz dois mil anos que não se fala isso, mantém-se todo mundo na “visão romântica” da vida. Porque dizem: **“Não pode falar isso. Nossa! O que vai acontecer? Vai assustar as pessoas. Não pode assustar”**. Então, não pode assustar há mil e novecentos anos, mil e quinhentos, mil e duzentos anos. Não pode assustar. E, quando vocês saírem daqui e comentarem com alguém, vocês vão escutar essa mesma história – que não pode falar a verdade para as pessoas, porque elas vão ficar assustadas. Ah, está certo. Então, quando você passar para o “outro lado”, você vai “desassustado”. Mas, assim que você abrir o olho do “outro lado”, você vai ficar assustado. Ou assusta aqui, ou assusta lá. Então, é melhor...

Plateia: Já ir assustado, então...

Prof. Hélio: É melhor, é melhor. Porque, aí, você chega do “outro lado”, com o escudo levantado. Você vai falar: **“Epa! Aqui é o Serengeti, aqui tem leão. É melhor eu já começar a olhar para tudo quanto é lado, que eu não vou poder comer grama, aqui, em paz.”**

Não tem como ignorar como a realidade funciona. O filme mostra um pedacinho disso tudo que eu estou contando. Porque, sabe: **“Não pode falar nada”**. Como que vai mexer na visão dominante do país? Porque tudo é mantido por meio dessa visão dominante, não é? Não se fala nada, ninguém sabe nada. Fica, e está facilímo de dominar, facilímo. E todo mundo “empurra”, como se não tivesse nada do “outro lado”. Não tem dimensão, não tem coisa nenhuma, certo? “Beleza, beleza”, posso subir “em cima do muro”, ficar na zona de conforto, que não tem problema nenhum. O problema é do outro, e assim por diante. Só que você entenda ou não entenda, saiba ou não saiba, a realidade existe. Esse é o *X* da questão, a realidade existe.

Há anos ninguém nem poderia imaginar que fosse existir televisão, satélite, bomba atômica, *internet*, câmera, nada. Há cento e cinquenta anos? Hoje, tudo isso é muito banal. E o que ainda vem por aí, daqui a cem, duzentos, mil, dois mil anos? E você ignora que os fatos são desse jeito. Mas, você está inserido, quer queira, quer não queira. Você não quer participar do jogo, mas, paga a conta das consequências, não é verdade? O que eles estão decidindo, economicamente? **“Ai, não quero nem saber. Vou cuidar da minha vida”**. Espera a conta começar a chegar, no desemprego, na inflação, nas falências, na miséria, nos assaltos, diversas pessoas desempregadas. Começam os conflitos sociais etc. E, **“Estou nem aí”**, não? Pois é, foi este: **“não estou nem aí”**, durante vinte e cinco anos, que fez com que chegássemos às portas do que está para acontecer economicamente no planeta. Porque, por enquanto, está tudo certo, não é verdade? Sangue na veia, soro na outra, está em coma, há quantos anos? Mas, está vivo **“Não, não. Estável”**. Você vai lá, **“Qual é o boletim?”**, **“Não, está estável”**, **“Ah, está estável? Então, está bom. Está vivo, respirando?”**, **“Ah, mas está em coma”**,

“Ah, mas tudo bem. Vamos lá. Vamos ver o jogo” Mas você esqueceu de perguntar quem vai pagar a conta do hospital, porque é sangue e soro sem parar e toda a parafernália. Mas, não, **“Vou cuidar do jogo, da novela”**. É isso o que a humanidade está fazendo no momento, em relação ao problema econômico e financeiro global, que apareceu em 2007, 2008, 2009, 2010. Já estamos em 2011 e continua, continua “empurrando”. Lá em cima tem alguns economistas, alguns, vocês entenderam? Mas, lá embaixo, está cheio de *PhDs*, lá embaixo, cheio de *PhDs*, com vários doutorados etc. Está lotado, lotado. Porque é tudo mental. Cadê a emoção, cadê a emoção no sujeito? *Cadê o amor? Cadê? Cadê o amor? Você entendeu?* Mas, na faculdade, aprendeu o que sobre amor? Amor ao próximo, fazer o bem para a humanidade, conectar-se com o Todo, **“O que é isso? Que conversa mais ‘carola’, que ‘papo furado’”**, entendeu? É aprender técnica, tecnologia, o seu domínio. É tudo, e armamento etc. Então, qual é o sentimento que tem uma pessoa assim, quando faz a transição? Qual é o campo eletromagnético dessa pessoa? Ele é atraído, exatamente, para a frequência em que ele está. Nessa dimensão, ele está numa determinada situação. Quando sai dessa dimensão e passa para a próxima, imediatamente, o campo dele vai para um lugar específico, de acordo com a frequência dele. Então, se tem uma visão negativa, sentimento negativo, carga negativa, se ficou durante muitos e muitos anos agregando antimatéria, como é que ele está? Totalmente negativado. E em que lugar que ele ficará? Num lugar negativo, é óbvio. É eletromagnetismo. Quando isso for entendido, tudo estará resolvido. Não tem favoritismo, não tem ninguém privilegiado, não tem especial – está escrito lá: **“Deus não faz acepção de pessoas”**. É isso aí. É um campo eletromagnético. Você está positivo, você vai para um lugar com a frequência positiva, um lugar em que a frequência é positiva. Você está negativo, você vai para um lugar em que a frequência é negativa, fim. A coisa mais justa possível, a sua frequência. Agora, depois que você está lá, é um tanto quanto complicado mudar a frequência. Por quê? Porque, se você está lá, não entende nada de frequência, de eletromagnetismo, de como funciona a realidade.

É por isso que todo esse trabalho está aqui, agora, nessa dimensão. Porque, depois que “acorda” com a cara na lama podre, **“O que eu estou fazendo aqui? Onde que eu estou? E agora?”** E aí, sabe o que faz, não é? Xinga, se lamenta, xinga o Todo Poderoso, reclama, **“Não, mas eu fiz um monte de coisinhas”**, entendeu? Não “saca” que a questão é no interior. Assim, se passam anos e anos e anos e anos. Perde a conta, é um eterno “agora”, preso em si mesmo. É uma cadeia mental. Você preso dentro de você mesmo, não consegue ver nada fora e, o que você vê fora, é horripilante. E, que solução você acha, se você não sabe nem onde está.

Alguém aqui assistiu o filme intitulado “Cubo”? Teve “Cubo 1”, “Cubo 2” e “Cubo 3”, se não me engano. E “Cubo 0”, ou “Cubo 2”, depois teve o “Cubo 0”, não? Ninguém, ninguém? Ah, lá atrás, duas pessoas. Excelente. É excepcional o filme. É uma metáfora. As pessoas acordam dentro de um cubo gigantesco, são vários cubos. É um cubo que tem porta, tem janelinha. Tem janelinha para baixo, à esquerda, nos quatro cantos, para cima e para baixo. Ele abre a janelinha, pula, é outro cubo, com mais janelinhas. Aí, ele pula, sai daquele, e os cubos se movimentam. Eles se movimentam o tempo todo e tem uns perigos. Quando você abre a janelinha, podem ocorrer alguns fatos ruins para você. E aí você acorda dentro de um cubo desses, com três, quatro pessoas, normalmente começa assim. E aí tem todo o drama. É extremamente filosófico o que se fala ali. É espetacular, entendeu? É uma metáfora do que acontece quando você “acorda” no lado negativo. As pessoas dormiram – a história do filme é essa –

acordaram lá. Alguém entrou na sua casa, deu uma injeçãozinha em você, você fica sedado, é levado e colocado no cubo, solta o cubo e fim. Recentemente, também teve esses seis filmes, “Jogos Mortais”, outra metáfora desse jeito. Você acorda e pergunta: **“Onde eu estou?”**. A voz – lembra quem assistiu, Jigsaw? –fala: **“Lembra? Lembra que você fez isso? Você pegou a sua mamãezinha e você jogou lá no asilo? Lembra? Abandonou. Lembra quem você passou para trás? Lembra que ‘não sei o quê’? Pois é. Agora você vai ter a oportunidade de se redimir. Você vai enfrentar uma situação. Se você for capaz de cortar o braço, cortar a mão, ‘nã-nã-nã-nã-nã’, você se livra, tem a chavinha aqui. Começa o jogo.”** É horripilante, e cada um melhor que o outro, “horripilantemente” falando.

Agora, se atente para o detalhe: todos esses seis filmes, a ideia do escritor foi, simplesmente, falar da lei de causa e efeito. Foi uma maneira brutal de passar a mensagem – causa e efeito. Plantou, colheu, plantou, colheu, plantou, colheu. Aqui é metafórico. Mas, quando “acorda-se” lá, não tem nada de metafórico. É nu e cru. E aí? Se aqui não se pergunta: **“Onde eu estou?”**, **“O que eu fiz?”**, **“Onde eu vou?”**, imagine lá, com fome, com sede, com dor, de todas as espécies, sofrendo horripilantemente, numa depressão, a mais profunda possível que você possa imaginar. Ninguém consegue como sair dessa? Eu vou contar no dia doze, como que sai dessa situação.

Portanto, é preciso entender como funciona a realidade. Todos nós, temos proteção, mas é preciso pedir. E pedir não é “fazer negócio”. **“Quanto”** Ah, vou contratar um guarda-costas, **“Quanto que você quer? Toma.”**, paga, entendeu? Não tem negócio com o Todo. Quem faz negócio é *gangster*. Se você fizer negócio com ele, você está nas mãos dele, literalmente. Então, não tem “jeitinho”, *OK?* Quando se trata do “outro lado” não tem “jeitinho”. Se você faz negócio com um “cara” poderoso, você se torna escravo dele. Porque a única coisa que você tem que vale alguma coisa para ele é o *Chi*. *Chi* não é Real, não é Cruzeiro, não é Dólar, não é nada. Você não tem nada que você possa pagar que seja do interesse dele. Se você fez empréstimo, a única coisa que ele quer é o seu duplo, é o seu *Chi*, é a sua energia vital. Não tem outra coisa, é isso. E aí, você está na mão.

Portanto, é preciso pedir proteção e estudar, para entender como funciona todo esse sistema. Sempre é possível pedir proteção, sempre. Por pior que esteja a situação, é possível reverter. Mas tudo o que está debitado tem de ser pago. Não se esqueça de que se você quebrou o vaso chinês e pediu perdão, o perdão é concedido, você está perdoado, mas tem que fazer o cheque para pagar o vaso chinês.

Há dois mil anos foi dito: **“Enquanto não for pago o último centil...”**, o último centavo, **“... você não sai de onde está”**, e é justo. E outra coisa, para terminar. Não fosse a ajuda do Todo, jamais você conseguiria pagar isto. Na verdade, é Ele quem está pagando por você, facilitando, dando os recursos, dando o conhecimento, dando a vontade, fazendo tudo o que é possível para você pagar a sua dívida. Porque ele quer ver você alegre e feliz. Então, basta pedir.

Boa noite.